

O papel do enfermeiro na assistência da Diabetes mellitus I na fase infanto-juvenil

The nurse's role in the care of Diabetes mellitus I in the juvenile phase

El papel de la enfermera en el cuidado de la Diabetes mellitus I en la fase juvenil

Recebido: 20/10/2022 | Revisado: 27/10/2022 | Aceitado: 28/10/2022 | Publicado: 02/11/2022

Laresca Caroline Pereira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3640-4149>

Faculdade Cristo Rei, Brasil

E-mail: larescateixeira@gmail.com

Edineia de Fátima Pereira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5112-1660>

Faculdade Cristo Rei, Brasil

E-mail: edneiasaude@gmail.com

Resumo

O estudo tem por objetivo analisar a importância da assistência de enfermagem em crianças e adolescentes portadoras de *Diabetes Mellitus I*, com o intuito principal de ressaltar a importância dos profissionais de enfermagem, vez que que por estarem na linha de frente do atendimento à saúde, os profissionais de enfermagem são os responsáveis pela orientação e ações que preservem a qualidade de vida dos pacientes. A pesquisa realizada para a elaboração deste trabalho pode ser classificada, quanto a sua natureza como pesquisa básica, pois busca gerar novos conhecimentos acerca das ações realizadas pelos profissionais de enfermagem em relação aos pacientes com *Diabetes Mellitus I*. Também pode ser classificada em bibliográfica, de cunho exploratório e qualitativo, a maioria dos trabalhos que serão utilizados foram encontrados em banco de dados virtuais, plataforma do google acadêmico e SciELO. A pesquisa utilizará como base teórica, autores variados que pontuam acerca da importância da assistência de enfermagem para o atendimento de crianças com *Diabetes Mellitus I*. Por conseguinte, fora possível constatar que são inúmeras questões a serem enfrentadas por aqueles que são diagnosticados na fase infanto-juvenil, pois essa já uma fase complicada na vida, por si só, sendo de suma importância a assistência da enfermagem, de modo humanizado e instrutivo, vez que se trata dos profissionais que mais terão contato com o paciente e com a família durante o tratamento. Assim, o papel da enfermagem vai além de ministrar medicações, pois são uma âncora que auxilia na aceitação da doença e do tratamento.

Palavras-chave: Diabetes Mellitus; Crianças e adolescentes; Atuação da enfermagem.

Abstract

The study aims to analyze the importance of nursing care in children with Diabetes Mellitus I, with the main purpose of emphasizing the importance of nursing professionals, taking into account that because they are on the front line of health care, nursing professionals are responsible for guidance and actions that preserve the quality of life of patients. The research carried out for the elaboration of this work can be classified, in terms of its nature as basic research, as it seeks to generate new knowledge about the actions carried out by nursing professionals in relation to patients with Diabetes Mellitus I. exploratory and qualitative nature, having been carried out a search of Most of the works that will be used were found in virtual databases, academic google platform and SciELO. The research will use as a theoretical basis, various authors who point out about the importance of nursing care for the care of children with Diabetes Mellitus I. Therefore, it was possible to verify that there are numerous issues to be faced by those who are diagnosed in the infant-juvenile stage, because this is already a complicated phase in life, in itself, and nursing care is of paramount importance, in a humanized and instructive way, since it is the professionals who will have the most contact with the patient and family during treatment. Thus, the role of nursing goes beyond administering medications, as they are an anchor that assists in the acceptance of the disease and treatment.

Keywords: Diabetes Mellitus; Children and adolescents; Nursing performance.

Resumen

El estudio tiene como objetivo analizar la importancia de los cuidados de enfermería en los niños con Diabetes Mellitus I, con el propósito principal de enfatizar la importancia de los profesionales de enfermería, teniendo en cuenta que por estar en la primera línea del cuidado de la salud, los profesionales de enfermería son los responsables de la orientación. y acciones que preservan la calidad de vida de los pacientes. La investigación realizada para la elaboración de este trabajo puede clasificarse, en cuanto a su naturaleza como investigación básica, ya que busca generar nuevo conocimiento sobre las acciones que realizan los profesionales de enfermería en relación a los

pacientes con Diabetes Mellitus I. exploratoria y cualitativa naturaleza, habiéndose realizado una búsqueda de La mayoría de los trabajos que serán utilizados fueron encontrados en bases de datos virtuales, plataforma académica de google y SciELO. La investigación utilizará como base teórica, diversos autores que señalan sobre la importancia de los cuidados de enfermería para el cuidado de los niños con Diabetes Mellitus I. Por lo tanto, se pudo constatar que existen numerosos problemas que deben enfrentar quienes son diagnosticados. en la etapa infanto-juvenil, porque esta ya es una etapa complicada de la vida, en sí misma, y el cuidado de enfermería es de suma importancia, de forma humanizada e instructiva, ya que son los profesionales quienes tendrán mayor contacto con el paciente y familia durante el tratamiento. Así, el papel de la enfermería va más allá de la administración de medicamentos, ya que son un ancla que auxilia en la aceptación de la enfermedad y del tratamiento.

Palabras clave: Diabetes Mellitus; Niños y adolescentes; Desempeño de enfermería.

1. Introdução

No trabalho em questão, escolheu-se o tema o papel do enfermeiro na assistência da diabetes mellitus I na fase infanto-juvenil, no qual se evidenciará como os profissionais de enfermagem tratam das crianças e a assistência que oferecem também aos familiares dessas crianças. O *Diabetes Mellitus* (DM) é uma síndrome metabólica que afeta a capacidade do corpo de consumir açúcar presente nos alimentos ingeridos, acarretando uma condição de hiperglicemia, ou seja, uma elevada taxa de glicose (açúcar) no sangue. O DM é uma doença que afeta cerca de 9% da população mundial, ocasionando diversas comorbidades ligadas a problemas micro e macrovasculares, afetando a vida dos indivíduos e levando-os a um eventual óbito.

O Diabetes Mellitus é uma doença que assola muitas pessoas, no qual o sujeito apresenta excesso de açúcar no sangue, ocasionando a elevação da glicemia. A diabete possui sintomas como perda de peso, aumento de vontade de urinar, fadiga, a visão fica mais turva, ocorre o formigamento nas pernas e nos pés, sede constante e grande aumento de apetite.

A moléstia DM pode ocorrer de várias formas e tipos, assim como nível de gravidade, mas as mais comuns são *Diabetes Mellitus* tipo 1 (DM1) e *Diabetes Mellitus* tipo 2 (DM2). No primeiro caso, se manifesta logo na infância e adolescência, e no segundo caso surge na fase adulta, pelo excesso de peso e alimentação mal equilibrada. Considerando essa realidade, surgem então diversos estudos que buscam meios de tratar este problema, de onde se deriva a utilização de fitoterápicos, e como é oferecido o apoio de saúde para esses pacientes e familiares, de forma humanizada.

A referida patologia acomete e afeta, significativamente a vida das crianças e adolescentes, e em uma fase, no qual é mais difícil controlar a alimentação é fundamental que haja um atendimento diferenciado para acompanhar o tratamento dos pacientes, sendo assim, o projeto de pesquisa debruça-se no seguinte questionamento: qual a importância da assistência de enfermagem em crianças portadoras de *Diabetes Mellitus 1*?

O tipo 1 da DM é reconhecida como uma doença que acomete as crianças e adolescentes, frequentemente, atingindo a faixa etária de 0 a 14 anos de idade, gerando assim, maior preocupação em relação aos cuidados e tratamento da doença, visto que pode evoluir para um estágio mais grave da doença, e surgirem em pacientes que se encontram em fase de crescimento, desenvolvimento físico, social e psicológico, e ainda se encontrarem em uma fase que requer disciplina aos hábitos saudáveis, e que na fase infantil e adolescência, manter o controle desses hábitos é ainda mais difícil, por conta das descobertas e mudanças da vida.

O diagnóstico da DM 1 é mais frequente em crianças, vez que os sintomas se manifestam mais rápidos e são notados pelos cuidadores com mais facilidade. Considerando vários fatores, a incidência da doença cresce a cada dia, e isso ocorre por conta de fatores genéticos e sedentarismo, gerando maior incidência de casos.

A DM é uma doença que necessita de cuidados diários, e a insulina, que é o principal tratamento, devem ser aplicadas nas crianças, até mesmo no horário escolar, e dessa forma, se tornar responsabilidade geral o cuidado com os pacientes, necessitando de um compromisso de pais, professores e a equipe de enfermagem, no momento de orientação sobre o tratamento.

Todos que possuem contato direto com as crianças que apresentam a DM 1, devem estar atentos aos cuidados, para ajudar e preservar a saúde das crianças, de maneira que se mantenham os níveis de glicose dentro da normalidade. Dessa forma, o estudo pretende elencar as ações que os profissionais de enfermagem devem ter com os pacientes, especificamente, com as crianças portadoras de DM tipo I, utilizando-se de medicamentos e uma assistência que seja direcionada à adesão de hábitos saudáveis e que preserve a qualidade de vida infantil.

O estudo se justifica ante a ocorrência de vários casos da *Diabete Melittus 1* (DM1) é uma doença que está sendo foco de atenção na pediatria, visto que se houver atraso no diagnóstico e tratamento, as manifestações podem evoluir para casos de acidose e desidratação, evoluindo ainda para a cetoacidose diabética, além disso, as crianças, ainda sofrem com o medo da falta de informação da doença, o receio de serem julgadas, e por serem privadas de comer alguns alimentos, e tudo isso, em conjunto com as mudanças psicológicas e físicas.

Através dessa pesquisa, com o intuito principal de ressaltar a importância dos profissionais de enfermagem, leva-se em consideração que por estarem na linha de frente do atendimento à saúde, os profissionais de enfermagem são os responsáveis pela orientação e ações que preservem a qualidade de vida dos pacientes. A pesquisa também é fundamental para o meio acadêmico, que poderá utilizar, posteriormente, como material de pesquisa, com o intuito de atualizar as informações acerca do assunto escolhido.

A pesquisa realizada para a elaboração deste trabalho pode ser classificada, quanto a sua natureza como pesquisa básica, pois busca gerar novos conhecimentos acerca das ações realizadas pelos profissionais de enfermagem em relação aos pacientes com *Diabete Mellitus 1*. Também pode ser classificada em bibliográfica, de cunho exploratório e qualitativo. Considerada bibliográfica por tratar-se de um estudo desenvolvido com base em materiais publicados em livros, internet, artigos, acessível de forma pública.

A metodologia do presente estudo centra-se em pesquisa exploratória e qualitativa, no qual se buscou identificar as ações referentes ao atendimento prestado por profissionais de enfermagem no atendimento às crianças com *Diabetes Mellitus 1*, com a intenção de evidenciar o papel dos mesmos no cuidado aos pacientes.

De tal modo, a pesquisa será pautada na análise da importância da assistência da enfermagem em crianças portadoras de Diabetes Mellitu 1, descrevendo qual a atuação da enfermagem, as características da Diabetes Mellitus 1, para, ao final, se dispor sobre o papel dos profissionais de enfermagem na assistência de crianças portadoras de *Diabetes Mellitus 1*.

2. Metodologia

Esta pesquisa, que tem como fundamento a investigação teórica a respeito da assistência da enfermagem em casos de doação de órgãos, possui natureza de pesquisa básica, uma vez que são analisados dados que já coletados e divulgados a respeito do tema. Também pode ser classificada em bibliográfica, de cunho exploratório e qualitativo. Considerada bibliográfica por tratar-se de um estudo desenvolvido com base em materiais publicados em livros, internet, artigos, acessível de forma pública. (Gil, 2007)

Nesta pesquisa o fundamento foi o método dedutivo, uma vez que o tema principal se vale da assistência da enfermagem, visto a partir de um panorama geral, tendo como perspectiva aspectos históricos e atuais. Dessa forma, a pesquisa é afunilada abordando quais são as principais funções e atribuições aos enfermeiros que laboram no processo de doação e transplante de órgãos no SUS.

O estudo pode ser caracterizado, também, aquele tido por descritivo por Gil (2008), vez que visa descrever os fenômenos e ações que haja foram observados anteriormente sobre o tema, por meio de uma padronização de coleta de dados.

Para Fonseca (2002), a pesquisa bibliográfica é realizada por meio de levantamento de dados teóricos que já foram analisados e publicados em mídia eletrônica ou impressas, e estão disponíveis para consultas.

A metodologia do presente estudo centra-se em pesquisa exploratória e qualitativa, no qual buscou-se identificar as ações referentes ao atendimento prestado por profissionais de enfermagem no atendimento às crianças com *Diabetes Mellitus I*, com a intenção de evidenciar o papel dos mesmos no cuidado aos pacientes.

Para Gil (2007), a pesquisa exploratória possui, como principal objetivo, desenvolver uma melhor relação com o problema, com a intenção de torná-lo mais explícito e passível de construir hipóteses. Esse tipo de pesquisa envolve alguns procedimentos básicos como: levantamento bibliográfico; entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado; e uma análise de exemplos que estimulem a compreensão.

Para o desenvolvimento da pesquisa, optou-se por utilizar materiais bibliográficos pertinentes e que tenham coerência com os objetivos do trabalho, garantindo um suporte adequado e assertivo. A maioria dos trabalhos que serão utilizados foram encontrados em banco de dados virtuais, plataforma do google acadêmico e SciELO. A pesquisa utilizará como base teórica, autores variados que pontuam acerca da importância da assistência de enfermagem para o atendimento de crianças com *Diabetes Mellitus I*. Alguns desses autores são: Oliveira (2017), Pennarfort (2014), Okido (2017), dentre outros autores que corroboram para o tema escolhido.

Ao pesquisar, utilizou-se de palavras chaves que abarcam o tema principal, facilitando assim a identificação de material coerente com a proposta inicial do estudo: Assistência; *Diabetes Mellitus I*; Enfermagem; Saúde.

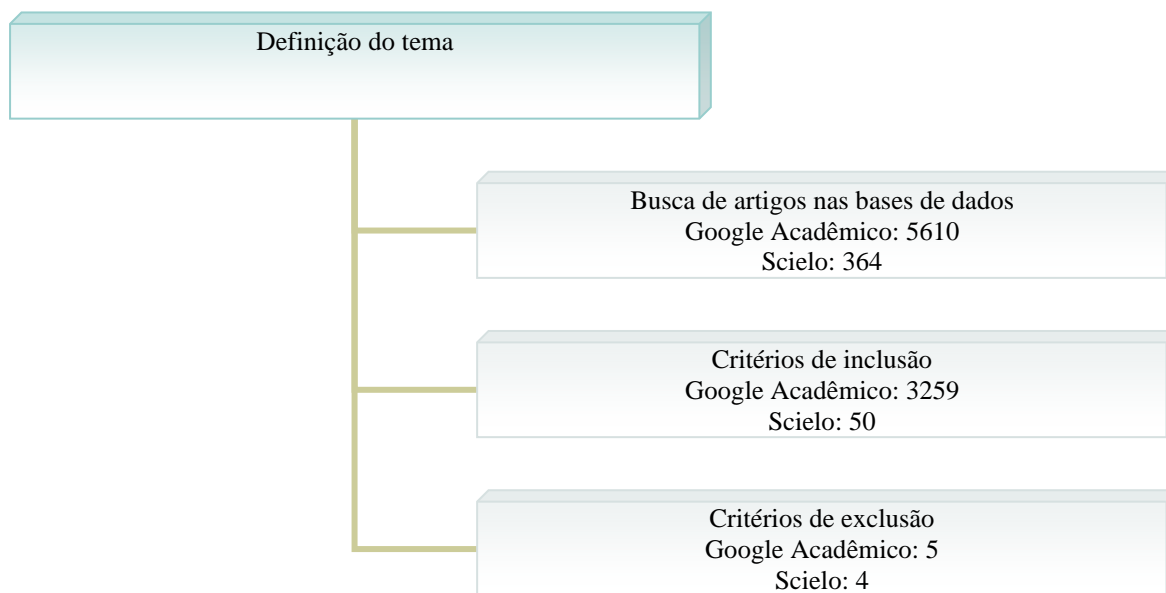
Como critério de inclusão dos artigos localizados na rede mundial de computadores se utilizou: a língua em que o texto fora publicado; o ano de publicação; que o artigo fosse da área da saúde; que tratasse sobre a visão do enfermeiro na relação com as crianças e adolescentes portadoras de DM; o lapso temporal de publicação.

Para a exclusão dos textos a serem utilizados como base no presente artigo foram utilizados os seguintes critérios: tratar sobre a DM tipo 1 na fase infanto-juvenil; tratar sobre a realidade que existe no sistema único de saúde – SUS; dispor sobre as atividades que são desenvolvidas pelos enfermeiros no caso de diagnóstico e tratamento da DM 1; trazer uma visão holística sobre o processo; não ser resumo ou resumo expandido, resenha ou relato de caso.

Com o levantamento, foram escolhidos 9 artigos de científico que abordam especificamente sobre o tema tratado e que foram publicados nos últimos 15 anos (2007 a 2022), em língua portuguesa.

A metodologia da pesquisa seguiu os seguintes passos:

Fluxograma 1 - Fluxograma de metodologia da pesquisa.



Fonte: Autores (2022)

3. Resultados e Discussão

Por meio do procedimento metodológico anteriormente descrito fora realizada a pesquisa bibliográfica para se confeccionar o presente artigo, onde, por meio de uma leitura criteriosa de mais de 20 textos, houve maior atenção a 10 materiais, vez que dispunha de forma clara e direta sobre a temática.

Tendo em vista que o presente estudo visa dispor sobre a diabetes mellitus I na fase infanto-juvenil, fora possível constatar que por mais que se trate de um assunto de extrema relevância no mundo da saúde, ainda existe pouco material sobre ele, ainda mais de fácil compreensão, que possa ser buscado pelas famílias ao se deparar com tal situação.

Assim, os artigos científicos estudados e que foram tidos de grande relevância para a compreensão do tema e redação do presente estudo foram:

Tabela 1 – Artigos selecionados.

Nº	Título	Local de publicação	Autores/ano	Base de Dados	Resultados
1	O uso empírico de plantas medicinais para tratamento de diabetes	Revista Brasileira de Medicina	Santos, M. M.; Nunes, M. G. S.; Martins, R. D, 2012	Scielo	Diabetes é alvo interessante para a busca de novos métodos de tratamento com a possibilidade de uso de várias espécies de plantas medicinais.
2	Diabetes mellitus tipo 1: evidências da literatura para seu manejo adequado, na perspectiva de crianças	Rev Esc Enferm USP	Nascimento, L. C, et al., 2009	Scielo	As evidências apontam que a criança aprecia o apoio recebido por seus familiares os quais têm relação direta com o preparo para o autocuidado.
3	Diabetes melito: plantas e princípios ativos naturais hipoglicemiantes	Revista Brasileira de Ciências Farmacêuticas	Negri, G., 2005	Google Acadêmico	Grande número de espécies de plantas tem sido usado experimentalmente para tratar os sintomas do diabetes melito e a distância filogenética entre este grupo de plantas é forte indicação da natureza variada de seus constituintes. Tem sido constatado que muitas substâncias extraídas de plantas reduzem o nível de glicose no sangue
4	As demandas de cuidado das crianças com Diabetes Mellitus tipo 1	Escola Anna Nery	Okido, A. C. C. et al., 2017.	Scielo	Conclui-se que o tempo de vivência com a doença aliado às estruturas de apoio, empenho e perseverança das famílias potencializam o manejo da doença crônica na infância. Sugere-se a reorganização dos serviços de saúde buscando o desenvolvimento de um cuidado pautado na concepção de cuidado centrado na família
5	O conhecimento dos familiares acerca da problemática do portador de diabetes mellitus	Ver Latino-am Enfermagem	Pace, A. E. et al., 2013	Google Acadêmico	Dados apontam necessidade de educação aos familiares, uma vez que proporcionam suporte no controle da doença e na prevenção de complicações.
6	A criança com Diabetes Mellitus Tipo 1 e seus amigos: a influência dessa interação no manejo da doença	Rev. Latino-Am. Enfermagem	Sparapani, V. C et al, 2012	Google Acadêmico	Compreender as repercussões dessas interações contribui para o oferecimento de cuidado de enfermagem de qualidade a esse grupo
7	Percepções de enfermeiras acerca da prática educativa no cuidado hospitalar a crianças com diabetes	Revista Gaúcha de Enfermagem	Pennafort, V. P. S. et al., 2014.	Google Acadêmico	As enfermeiras reconheceram a atividade educativa como estratégia de cuidado interdisciplinar, que deve acontecer desde a admissão da criança no hospital.
8	Adolescentes com Diabetes Mellitus Tipo 1: Seu Cotidiano e Enfrentamento da Doença	Psicologia: Reflexão e Crítica	Santos, J. R & Enumo, S. R. F., 2013	Scielo	Os adolescentes com diabetes indicaram algumas dificuldades com a doença, como faltas à escola para ir a consultas médicas, mas não consideraram ter seu cotidiano modificado, não havendo diferenças significativas entre os dois grupos.
9	O papel do enfermeiro nas prevenções das complicações da diabetes na fase infanto-juvenil	18º Congresso nacional de iniciação científica	Oliveira, F. L., 2018	Google Acadêmico	Considera-se que para um cuidado integral há necessidade de uma atuação da equipe de saúde, e principalmente do enfermeiro, no planejamento das ações específicas voltadas a essas crianças e adolescentes, com vistas a minimizar o impacto da doença e o sofrimento das famílias.

Fonte: Autores.

3.1 A diabetes mellittus I e sua incidência na fase infanto-juvenil.

O diabetes mellitus – DM consiste em um problema metabólico acarretado pela deficiência na secreção/produção de um hormônio, a insulina, pelo pâncreas. A insulina tem função vital na regulação da taxa de glicose presente no sangue, e a sua insuficiente secreção ou produção leva a um quadro de hiperglicemia, ou seja, a alta taxa de glicose no sangue. Este fato ocorre por que a insulina tem como principal função ajudar o organismo na queima dos açucares obtidos pela alimentação, se transformando em energia para todo o corpo (Negri, 2005).

O Ministério da Saúde do Brasil conceituou a doença por meio da portaria conjunta nº17, de 12 de novembro de 2019, como sendo:

O DM do tipo 1 (DM1) caracteriza-se pela destruição das células beta pancreáticas, determinando deficiência na secreção de insulina, o que torna essencial o uso desse hormônio como tratamento, para prevenir cetoacidose, coma, eventos micro- e macrovasculares e morte. A destruição das células beta é, geralmente, causada por processo autoimune, o qual pode ser detectado pela presença de autoanticorpos circulantes no sangue periférico (anti-ilhotas ou anti-ICA, anti-insulina ou IAA, antidescarboxilase do ácido glutâmico ou anti-GAD, e antitirosina fosfatase ou anti-IA2, entre outros), caracterizando o DM1A ou autoimune. Em menor proporção, a causa é desconhecida e classificada como DM1B ou idiopático. A destruição das células beta, geralmente, é rapidamente progressiva

Embora a hiperglicemia seja uma das principais características do DM, existem diversos outros problemas relacionados como: o elevado nível de glicose em diversos tecidos, como a retina, rins, nervos e endotélio, e levando ao surgimento de complicações micro e macrovasculares (Carvalho et al., 2005).

O DM se enquadra entre as 10 principais causas de morte, sem uma das principais doenças enfrentadas pela população mundial, atingindo cerca de 463 milhões de adultos em 2019, tendo uma taxa de mortalidade entorno de 9% e com um gasto total de US\$ 760 bilhões no ano, de acordo com o *International Diabetes Federation*. O órgão ainda estima um aumento para 700 milhões de afetados pelo DM em 2045 (*International Diabetes Federation*, 2019).

A clínica de especialidades pediátricas do Hospital Israelita Albert Einstein dispôs em um estudo que não se sabe qual o real motivo para que algumas crianças desenvolvam a diabetes mellitus I, porém, sabe-se que há tendência hereditária associada a algum motivo ambiental, uma infecção viral, por exemplo. Pois, devido a isso, o corpo poderia ter tentado eliminar o vírus, e a partir de então passou a cometer o erro e destruir suas próprias células, que, no caso, são as células do pâncreas, produtoras de insulina, caracterizando a doença como auto imune.

Sobre a herança genética, o Manual MSD (2020), os percentuais na família são:

Parentes próximos de uma pessoa com diabetes tipo 1 têm um risco mais elevado de desenvolver diabetes. Irmãos e irmãs têm um risco aproximado de 4% a 8% e gêmeos idênticos têm um risco muito maior de 30% a 50%. O risco de uma criança com um dos pais com diabetes tipo 1 de ter diabetes é aproximadamente 10% se o pai for afetado e aproximadamente 4% se a mãe for afetada.

Como se trata de uma doença crônica e de difícil controle, e, considerando as diversas complicações que dela podem advir, as crianças e adolescentes diagnosticados passam a integrar a classificação de crianças e adolescentes com necessidades especiais de saúde, pois são clinicamente frágeis, necessitando de cuidados de saúde para além daquele ofertado para as crianças da mesma idade. (Okido, 2017)

Sobre os sintomas, Manual MSD (2020) menciona que os sintomas da doença se desenvolvem rapidamente, vez que os níveis de glicose no sangue fazem com que a criança urine excessivamente, podendo, muitas vezes, tornarem-se incapazes de controlar a bexiga, urinando na cama ou antes de chegar ao banheiro. Devido a isso, há aumento na sede e de consumo de líquidos. Ainda, cerca de 50% das crianças diagnosticadas perdem peso e tem seu crescimento comprometido.

Ante a urina excessiva, algumas crianças sentem fortes fraquezas devido à desidratação, fadiga e pulsação acelerada, há, também, ocorrência de vômitos e a visão pode ser afetada. (Manual MSD, 2020)

Assim, considerando a severidade da doença, é necessário um tratamento rigoroso logo após o diagnóstico, a fim de que haja o balanceamento do suprimento da demanda de insulina, por meio de dieta adequada, prática de atividades físicas e insulino terapia, vez que a base tratamento consiste no uso injetável de insulina para suprir a ausência do hormônio que deveria ter sido produzido pelo pâncreas, auxiliado por planejamento alimentar e atividades físicas, a fim de se regular o nível de glicose no sangue. (Okido, 2017).

Em se tratando da *Diabetes Mellitus 1*, que acomete crianças e adolescentes, por questões genéticas e por sedentarismo, ressalta-se a necessidade de uma atenção redobrada, e, conforme dispõem os autores Santos e Enumo (2013),

para que o comportamento da criança seja compreendido, é fundamental que haja qualificação e sensibilidade dos profissionais de enfermagem em relação aos estágios de desenvolvimento social, psicológico e físico dos pacientes, já que a doença prejudica interações e convívio das crianças no meio em que vive.

Desse modo, reconhece-se que a assistência objetiva da equipe de enfermagem deve ser cuidadosa, compreendendo que por ser uma criança, em desenvolvimento, o tratamento e as ações devem ser direcionadas ao perfil do mesmo, reconhecendo as fases e deixando a criança por dentro das informações da doença e incentivando, o tratamento e a disciplina como o fator principal para garantir a qualidade de vida. (Negri, 2005).

De acordo com o Manual MSD (2020), uma a cada 350 crianças desenvolve diabetes melittus 1 até os 18 anos de idade, sendo que essa pode se desenvolver a qualquer idade, inclusive durante a infância, mesmo quando bebê. Todavia, geralmente os sintomas começam a aparecer entre os quatro e seis anos de idade ou entre os 10 e os 14 anos. Há de se ressaltar que o número de casos tem tido uma crescente significativa entre crianças com menos de 5 anos.

O Brasil alcança, infelizmente, o 5º lugar nos países com mais portadores de diabetes no mundo, chegando-se num total de 1,1 milhão de crianças e adolescentes com diabetes tipo 1, além de 16,8 adultos portadores da doença em sua categoria 2. (Ministério da Saúde, 2021)

A Sociedade Brasileira de Diabetes aponta que a cada ano, mais de 70 mil crianças desenvolvem a doença e, no mundo, esse valor passa para 440 mil. A taxa de aumento de Diabetes tipo 1, nas crianças, é de 3% ao ano e atualmente, mais de 200 crianças desenvolvem tal doença a cada dia (Sales, et al., 2008)

Alguns estudos abordam a ocorrência da DM1 na população negra entre a qual a prevalência parece ser significativamente menor do que entre brancos, ao contrário da DM2 que acomete com maior frequência pessoas negras (Ministério da Saúde, 2019)

3.2 O amparo da enfermagem à criança e ao adolescente e a família

Ao se deparar com a doença em uma criança, a família fica abalada e se defrontam com dúvidas, incertezas, revoltas e desespero e acabam por buscar explicações para entenderem melhor essa complicação, assim como também soluções para que possam minimizar o sofrimento e efeitos que possam vir a aparecer, assim, a assistência da enfermagem vai além do cuidado com o paciente, passando pelo fornecimento de amparo e informações aos familiares (Sales, et al., 2008)

Para Sparapani *et al.* (2012), na assistência às crianças com *Diabetes Mellitus I*, é necessário considerar vários fatores, como os cenários em que a criança está inserida, o ambiente escolar, os amigos e os locais de lazer. Há situações positivas que podem acontecer, como o companheirismo, por parte de amigos, especialmente em relação às atitudes negativas e as experiências alimentares.

Um ponto relevante à ser afirmado, é que a equipe de enfermagem convive com as crianças diabéticas, por tempo hábil, considerando que são responsáveis por cuidar e criar meios que suavizem a doença, agindo não como um apoio apenas para as crianças, mas sim, tornando-se uma base de conhecimento e gerando informação sobre a doença para as famílias, tirando as suas dúvidas e auxiliando no encorajamento dos pais para ajudar no tratamento do paciente, incentivando o equilíbrio emocional de todos, para que o cuidado seja efetivo (Pennafort et al., 2014).

A doença pode ocasionar problemas familiares, visto que toda a rotina se modifica e atenção com a criança deve ser redobrada, medindo os níveis glicêmicos, administrando medicamentos, cuidando dos alimentos, mantendo o tratamento em dia, lidando com problemas internos que a criança possa desenvolver (ansiedade, estresse, vergonha) (Pace; Nunes; Ochoa-Vigo, 2003). A família se torna uma extensão da assistência de saúde, em casa, visto que precisam estar atentos, à todo o

momento em várias ações, deixando em evidência que é a responsabilidade dos mesmos garantir o cuidado das crianças e não deixar a doença evoluir níveis mais graves.

Nesse aspecto, a equipe de enfermagem possui um papel fundamental, garantindo o cuidado das crianças, mas também, proporcionando o cuidado e direcionamento da família, que necessita de apoio profissional para lidar com a doença em casa. Dessa maneira, compreende-se que estabelecer um vínculo entre a assistência de enfermagem e a família é um ponto primordial para trazer resultados positivos à saúde das crianças, evidenciando ainda, a necessidade de aderir o tratamento de forma responsável.

A partir desse raciocínio, Oliveira (2018) pontua que:

O papel essencial dos profissionais da saúde junto à criança e familiares, e promover o cuidado integral, de qualidade e humanizado, acolhendo da melhor forma possível por meio de relacionamento ético e formando assim o vínculo terapêutico. Com essa relação aplicam-se ações educativas que representam estratégias de apoio, aprendizado, independência e motivação para o autogerenciamento do cuidado.

Ou seja, se torna prioridade, que sejam realizadas ações educativas que auxiliem não apenas, as crianças, mas seus familiares, garantindo o bem estar da mesma, e essas ações incluem estratégias gerais, que perpassam desde o apoio até o processo de cuidado em geral, tornando o tratamento e o acompanhamento da *Diabetes Mellitus I*, mais promissor e evitando a propensão de evolução da doença para casos mais graves e prejudiciais à criança acometida.

Para Oliveira (2018), é importante que os jovens diabéticos tenham orientação redobrada para garantir o seu autocuidado, e várias contribuições que podem gerar maior qualidade de vida à essas crianças e adolescentes podem ser criadas pela assistência de enfermagem, entretanto, as vezes não há maior comprometimento com essa questão por parte dos enfermeiros, por conta de demanda alta de outros serviços e atendimentos na instituição de saúde. Sob esse viés, torna-se fundamental reconhecer que se houver apoio e ações, intimamente, direcionadas ao tratamento e educação das crianças diabéticas, os resultados seriam melhores, auxiliado ainda, no melhor resultado saudável dos indivíduos com *Diabetes Mellitus I*.

As pessoas que possuem *Diabetes Mellitus* sabem o quanto é difícil conviver com a doença, e essa questão ainda se torna mais desafiadora quando se trata de crianças diabéticas, isso porque elas podiam fazer o que quisessem e comer o que quisessem, e quando são diagnosticadas, há a imposição de certos alimentos, que afetam o humor da criança e o controle alimentar e medicamentoso. As dificuldades desse cenário se estendem aos familiares e é papel do profissional de enfermagem, orientar e apoiar os pais nesse momento conturbado, visto que eles, podem se sentir perdidos em algumas situações, sem contar a vulnerabilidade de todos que descobriram a doença e precisam modificar os seus hábitos.

Nascimento et al. (2011) realizou um estudo em que elencou fatores que dificultam e facilitam o manejo da diabetes na perspectiva da criança, assim como elencado como fatores que facilitam a adaptação: que a experiência da criança ou adolescente seja valorizada, bem como que os adultos responsáveis sejam francos com ela de modo que ela conheça e aceite a doença que porta; que o autocuidado possa ser realizado por ela mesma, a depender da idade, como conferir as taxas glicêmicas e o auxílio para autoaplicação; o envolvimento familiar fora tido como um fator de grande importância para o manejo da doença, bem como da equipe pedagógica escolar, sendo que essa possui papel crucial com a informação de amigos e professores sobre a patologia, bem como pela implementação de atividades de saúde educativas.

Como fatores que dificultam a aceitação da Diabeles Mellitus I na fase Infanto-juvenil, os autores dispõem:

Desconhecer a doença; enfrentar como uma luta diária; preconceitos; isolamento; Privação de alimentos; interrupção de atividades para lidar com demandas da doença; medo e deficiência na técnica de autoaplicação; recursos

insuficientes; Falta de apoio dos pais; conflitos familiares e ambientes estressantes; dificuldades de relacionamento com amigos; Local inadequado para o autocuidado; interrupção de atividades escolares; cantinas inadequadas; falta de conhecimento; indiferença da equipe escolar; inflexibilidade de regras escolares; medo de ser julgado pelos amigos; bullying

Assim, os profissionais da saúde possuem competência e bagagem de experiência e técnica que são capazes de facilitar a aceitação da patologia em uma fase da vida, que por si só, já é complicada, por meio de acompanhamento familiar e oferecimento de apoio e amparo psicológico. (Fialbo et al., 2011)

A pesquisa realizada por Pennafort (2014) menciona a importância de uma equipe multidisciplinar que disponha de cuidados integrais à criança ou adolescente, assim, torna-se papel da equipe de enfermagem dispor de cuidados e orientações que serão o suporte para a família se adaptar a nova realidade, bem como os demais profissionais, como psicólogos e nutricionistas. (Oliveira, 2018)

Fialbo et al. (2011) trata que são funções do enfermeiro estar de prontidão para o atendimento do paciente e de sua família, principalmente nos momentos seguintes ao pós diagnóstico, lhe cabendo analisar a situação e traçar estratégias que facilitem e tranquilizem o tratamento. Ainda, como parte da enfermagem com humanização, cabe ao enfermeiro validar todos os sentimentos do paciente e dos seus como: raiva, angústia, tristeza, negação, até que chegue a aceitação, vez que são fases do processo de adaptação.

O diálogo será a fonte de troca de informações com o paciente de modo que deve ser franco e honesto, sempre com viés positivo, enfatizando que existem muitos outros que passaram pelo mesmo processo e possuem uma vida saudável a fim de que se contribua para a ansiedade desses. (Pennafort, 2014)

Ainda, frente a todo o aparato técnico e profissional que o enfermeiro possui, é de suma importância que ele explique à criança ou adolescente sobre como funcionaria o tratamento, quais serão os equipamentos utilizados, a função da insulina, posicionamento da seringa e os sítios de aplicação de injeção (Fialbo et al., 2011)

Os profissionais da enfermagem, ao elaborarem as ações educacionais e de acolhimento, além de considerar interrogações tecnológicas, devem priorizar a interação com o outro, participar e compreender as vivências de angústia, sofrimento e felicidade, com vistas à melhoria da qualidade de vida do paciente. (Nascimento et al., 2011)

De tal modo, resta claro que são diversos os caminhos a serem percorridos pela equipe de enfermagem ao se lidar com crianças ou adolescentes portadores de Diabetes Mellitus 1, assim como os cuidados que devem ser despendidos aos familiares aflitos, a fim de que a doença possa ser tratada nos seus mínimos detalhes para se garantir uma qualidade de vida digna ao portador.

4. Conclusão

Por meio das pesquisas realizadas para a confecção do presente estudo, fora possível constatar que a Diabetes Mellitus é uma doença que merece atenção por parte da sociedade, bem como por parte da equipe de saúde, vez que ao acontecer na fase infanto-juvenil causa um abalo que vai além da dos sintomas físicos do paciente.

Tendo em vista que o tratamento deve ser iniciado rapidamente, é de suma importância que haja o acolhimento do paciente e da sua família pela equipe de enfermagem, vez que esses já estão lidando com uma situação delicada, onde os medos e incertezas que os rodeiam parecem ser maiores do que as possibilidades de se ter uma vida saudável mesmo com a DM1.

Devido ao fato do tratamento da enfermidade possuir uma vasta restrição alimentar e, ainda, como sintoma, a alteração de humor, em uma fase da vida onde tudo ocorre à flor da pele, a família passa por caminhos que são tortuosos,

sendo função da equipe de enfermagem a auxiliar, por meio de informações corretas e atendimento humanizado e empático, sendo de suma importância que se ocorra um atendimento multidisciplinar, a fim de que a criança ou adolescente seja cuidado em todas as esferas.

Assim, fora possível concluir que o cuidado da enfermagem ao portador de DM1 vai além de se ensinar a administrar insulina, vez que adentra as camadas mais internas da vida da família que fora acometida pela doença, de modo que o enfermeiro passa a ser, também, um ombro amigo, um auxílio e um educador, ao ensinar sobre a patologia, seu tratamento e possíveis complicações, tornando-se evidente que a assistência da enfermagem é de extrema importância para a aceitação e tratamento da doença.

Considerando a relevância do tema e o impacto que a DM1 causa na vida do portador e de sua família, é de suma importância que os estudos sobre o tema continuem, a fim de aprimorar, ainda mais, o contato da enfermagem com esses, a fim de prestar um atendimento de qualidade e humanizado.

Agradecimentos

Agradecemos a todos que direta ou indiretamente contribuíram para a realização e sucesso deste artigo.

Referências

- Aguiar, G. B., Machado, M. E. D., Silva, L. F. D., Aguiar, R. C. B. D., & Christoffel, M. M. (2021). A criança com diabetes Mellitus Tipo 1: a vivência do adoecimento. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 55.
- Araújo, D. S. C., & Colman, T. F. (2016). Assistência de enfermagem à criança com diabetes mellitus tipo I. *Repositório São Lucas*, (3)1, 14-27.
- Brito, D. M. S., Guedes, T. G., Victor, J. F., & Medeiros, A. B. (2006). O cuidado de enfermagem em uma criança com Diabetes Mellitus tipo 1: um relato de experiência. *Rev Rene*, 7(1), 98-102.
- Costa, H. (2019). Conhecimentos e atitudes de crianças com diabetes mellitus tipo 1 perante as complicações agudas. Trabalho de Conclusão de Curso. Faculdade Federal de Santa Catarina.
- Fialho, F. A., Dias, I. M. Á. V., do Nascimento, L., das Neves Motta, P., & Pereira, S. G. (2011). Crianças e adolescentes com diabetes mellitus: cuidados/implicações para a enfermagem. *Revista Baiana de Enfermagem* 25 (2).
- Góes, A. P. P., Vieira, M. R. R., & Liberatore Júnior, R. D. R. (2007). Diabetes mellitus tipo 1 no contexto familiar e social. *Revista paulista de pediatria*, 25, 124-128.
- Gomes, G. C., de Jesus Moreira, M. A., Silva, C. D., Mota, M. S., Nobre, C. M. G., & da Fonseca Rodrigues, E. (2019). Vivências do familiar frente ao diagnóstico de diabetes mellitus na criança/adolescente. *Journal of Nursing and Health*, 9(1).
- Grossi, S. A. A., & de Pascali, P. M. (2000). *Cuidados de enfermagem em diabetes mellitus*. Grupo Gen-AC Farmacêutica.
- Leal, D. T., Fialho, F. A., Dias, I. M. Á. V., do Nascimento, L., & Arruda, W. C. (2012). A vivência dos familiares de crianças e adolescentes portadores de diabetes mellitus tipo 1. *Revista Eletrônica de Enfermagem*, 14(1), 189-96.
- Ministério da Saúde. 2021. 26/06 – Dia Nacional do Diabetes. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/26-6-dia-nacional-do-diabetes-4/#:~:text=Em%202020%2C%20calcula%2Dse%20que,anos%20apresentam%20diabetes%20tipo%201>. Acesso em: 19 out 2022.
- Mistério da Saúde. 2019. Portaria Conjunta Nº 17, De 12 De Novembro De 2019. Disponível em: <https://www.gov.br/conitec/pt-br/midias/protocolos/portaria-conjunta-pcdt-diabete-melito-1.pdf>. Acesso em: 19 out 2022.
- Nascimento, L. C., Amaral, M. J., Sparapani, V. D. C., Fonseca, L. M. M., Nunes, M. D. R., & Dupas, G. (2011). Diabetes mellitus tipo 1: evidências da literatura para seu manejo adequado, na perspectiva de crianças. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 45, 764-769.
- Negri, G. (2005). Diabetes melito: plantas e princípios ativos naturais hipoglicemiantes. *Revista Brasileira de Ciências Farmacêuticas*, 41, 121-142.
- Okido, A. C. C., Almeida, A. D., Vieira, M. M., Neves, E. T., Mello, D. F. D., & Lima, R. A. G. (2017). As demandas de cuidado das crianças com Diabetes Mellitus tipo 1. *Escola Anna Nery*, 21.
- Pace, A. E., Nunes, P. D., & Ochoa-Vigo, K. (2003). O conhecimento dos familiares acerca da problemática do portador de diabetes mellitus. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 11, 312-319.
- Pilger, C., & Abreu, I. S. (2007). Diabetes mellitus na infância: repercussões no cotidiano da criança e de sua família. *Cogitare Enfermagem*, 12(4), 494-501.

- Pimentel, U. S. F. (2014). O papel do enfermeiro no cuidado de crianças portadoras de diabetes mellitus tipo 1 na escola. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal Fluminense.
- Pennafort, V. P. D. S., Silva, A. N. S., & Queiroz, M. V. O. (2014). Percepções de enfermeiras acerca da prática educativa no cuidado hospitalar a crianças com diabetes. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, 35, 130-136.
- Rosa Machado, T., da Silva Souza, A., Silva, J. S. L. G., da Silva, E. A., Silva, G. S. V., & Ricci, A. Q. (2021). A criança portadora de diabetes Tipo 1: implicações para Enfermagem. *Revista Pró-univerSUS*, 12(2), 32-38.
- Santos, J. R. D., & Enumo, S. R. F. (2003). Adolescentes com diabetes mellitus tipo 1: seu cotidiano e enfrentamento da doença. *Psicologia: Reflexão e crítica*, 16, 411-425.
- Sales, C. A., Tironi, N. M., D'Artibale, E. F., da Silva, M. A. P., Violin, M. R., & Castilho, B. C. (2009). O cuidar de uma criança com diabetes mellitus tipo 1: concepções dos cuidadores informais. *Revista Eletrônica de Enfermagem*, 11(3).
- Sparapani, V., & Nascimento, L. C. (2009). Crianças com diabetes mellitus tipo 1: fortalezas e fragilidades no manejo da doença. *Ciência, Cuidado e Saúde*, 8(2), 274-279.
- Sparapani, V. D. C., Borges, A. L. V., Dantas, I. R. D. O., Pan, R., & Nascimento, L. C. (2012). A criança com diabetes mellitus tipo 1 e seus amigos: a influência dessa interação no manejo da doença. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 20, 117-125.
- Wolkers, P. C. B., Macedo, J. C. B., Rodrigues, C. M., Furtado, M. C. D. C., & Mello, D. F. D. (2017). Atenção primária à criança com diabetes mellitus tipo 1: perspectiva de cuidadores. *Acta Paulista de Enfermagem*, 30, 451-457.